

Modalidade: **Pôster**

Subtema: **Sociabilidades juvenis, mídias e consumo**

O QUE PODE A ARTE: O QUE PODE O CORPO PELA ARTE?

Gabriela Pinheiro Soares (Estudante de Psicologia da UnP-Universidade Potiguar)

Antônio Vladimir Félix da Silva (Professor da UnP- Universidade Potiguar)

Na contemporaneidade, muitos artistas têm se voltado para produção de obras e intervenções artísticas com um caráter político muito marcante, trazendo à esfera pública reflexões acerca de questões que atravessam o cotidiano, a exemplo da condição da mulher, do negro, a relação com o consumo, a mídia, a impunidade. Nessa perspectiva, a arte é utilizada como recurso para pensar o mundo, desconstruindo os discursos dominantes e propondo resistência às formas instituídas. Contudo, percebemos, no cotidiano escolar, um distanciamento da arte desse caráter político, sendo a mesma sobremaneira voltada para a técnica, em detrimento da experimentação, da crítica e da criação. O presente trabalho partiu de uma pesquisa em uma escola pública da Cidade de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, e teve como objetivo compreender como os estudantes produzem-se subjetivamente através de um trabalho com a arte que envolva essa proposta de pensar criticamente o cotidiano e, principalmente, que tenha como cerne o protagonismo juvenil, isto é, a ideia de empoderamento e autonomia desses jovens. A nossa proposta foi a produção de um documentário feito por alunos de uma turma do segundo ano do ensino básico, com idades entre quinze e dezessete anos, para pensar as questões que os atravessam, sobretudo a violência, as drogas, a educação e arte na escola. A escolha dos temas a serem trabalhados foi feita próprios alunos, assim como a maneira como iria ser conduzido o documentário, ou seja, como filmar, o que filmar, quem entrevistar, o que perguntar, etc. Ademais, eles também puderam participar do processo, como atores, possibilitando que eles também se posicionassem e refletissem sobre as temáticas. Na pesquisa, utilizamos o método da Cartografia, o qual orientou nosso olhar, escuta e escrita durante todo o processo. A arte pode funcionar como um microprocesso revolucionário ensejando uma ação de percepção e sensibilidade inteiramente diferente. Todavia, é preciso abrir o corpo para a experiência e experimentação, deixar-se afetar através do corpo sem órgão, um encontro intenso de desejo, produzindo uma subjetividade que se arrisque em outros modos de composição, pondo para funcionar

uma multiplicidade de devires. Na pesquisa, durante a produção do documentário, percebemos esse movimento de devir, quando os adolescentes puderam experimentar múltiplos devires: devir-repórter, devir-fotógrafo, devir-câmara, devir-autor, devir-ator, devir-diretor, devir-arte. Apostamos na importância da Arte como recurso ético estético e político para pensar as questões que atravessam a contemporaneidade, isto é, arte para pensar o mundo, desconstruindo os discursos dominantes e propondo resistência as formas instituídas. A pesquisa foi um convite para que os alunos inserissem o corpo em cena, corpo este chamado a se desacomodar, estranhar, produzir novos sentidos, enfim, fazer da experiência de si uma obra de arte.

Palavras-chave: Arte, Mídia, Produção de Subjetividade.